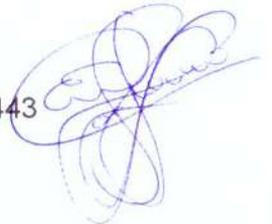


COMITÊ DE INVESTIMENTOS**ATA 07/2021****ATA DA REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO IPREVE, INSTITUÍDO PELA LEI
COMPLEMENTAR Nº 180 DE 12 DE NOVEMBRO DE 2014.**

Aos 26 dias do mês julho de 2021, as 10:00 horas, na sede do IPREVE reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos para reunião ordinária do mês. O Presidente do Comitê de Investimentos Sr. Edivaldo Navarro Cachoeira abriu a reunião cumprimentando a todos e dando início ao sinodo. Na sequência o presidente tratou sobre a videoconferência realizada no dia 22 de julho de 2021 com o Economista da SMI, Gustavo Tuckmantel, sobre a política de investimentos do Instituto e a possibilidade de diversificação de investimentos, tendo em vista que o instituto possui apenas aplicações em bancos Públicos, discutiu-se na ocasião a possibilidade de aplicação em bancos privados. Segundo o Economista Gustavo, há fundos de bancos privados com boas perspectivas e que podem trazer bons rendimentos, apesar do cenário econômico volátil diante do cenário econômico mundial. Foi acordado que o comitê analisará fundos de investimentos de bancos privados e encaminhará para análise da SMI Assessoria de Investimentos os fundos que despertaram interesse em aplicação, para que a decisão de investimento esteja revestida de conhecimento técnico e realista. Em seguida, o Presidente do Comitê de Investimentos fez a leitura do relatório de investimentos do mês de junho de 2021. O Instituto de Previdência possui o patrimônio aplicado no mês de junho no valor de **R\$ 44.911.007,84** (quarenta e quatro milhões, novecentos e onze mil, sete reais e oitenta e quatro centavos). A rentabilidade do mês de junho foi 0,24% totalizando o valor de **R\$ 109.194,69** (cento e nove mil, cento e noventa e quatro reais e sessenta e nove centavos). A meta atuarial do mês de junho é de 6,76% contra 0,28% da carteira ate o mesmo período. O patrimônio aplicado é de 76,25% no banco Caixa Econômica Federal e 23,72% no Banco do Brasil. O percentual aplicado em fundos de renda fixa é de 83,60%, em Fundos Multimercado 6,32%, em Renda Variável 7,66%, Investimentos no Exterior 2,37% e em conta-corrente 0,05%. A carteira segue enquadrada à Resolução CMN nº 3.922/2010 e à Política de Investimento vigente. Os indicadores do mês apresentam os seguintes percentuais, CDI 0,30%, IRF-M 0,21%, IMA-B 0,42% e BOVESPA 0,46%. No mês de junho foram aplicados R\$ 366.693,92 (trezentos e sessenta e seis mil, seiscentos e noventa e três reais e noventa e dois centavos) no fundo Caixa Brasil Títulos Públicos IMA B-5, e R\$ 600.000,00 (seiscentos mil reais) no fundo Caixa FIC FIA MULTIGESTOR, e foram resgatados para folha de pagamento R\$ 430.000,00 (quatrocentos e trinta mil reais). A SMI Assessoria de Investimentos apresenta que o mês de junho contou com poucos acontecimentos relevantes ao redor do mundo, mas trouxe a continuidade de processos que já estavam sendo observados nos meses anteriores, principalmente relativos à reabertura das economias de alguns países e à retomada das suas atividades econômicas. A inflação continuou no radar dos mercados internacionais, principalmente nos Estados Unidos, pela possibilidade de acarretar a antecipação da retirada de estímulos monetários pelo Federal Reserve (Fed), o banco central estadunidense. Na Europa, dados demonstraram uma força maior da economia, conforme o processo de vacinação avançava na região. Por outro lado, preocupações com a variante delta do coronavírus aumentaram em diversas partes do mundo. No Brasil, receios com a inflação também movimentaram os mercados, e fatores referentes aos cenários político e fiscal trouxeram uma volatilidade maior ao preço dos ativos. A divulgação do CPI de maio contribuiu para um aumento nas preocupações do mercado, devido ao índice ter apontado um crescimento de 5% no nível de preços naquele mês frente a maio de 2020. Após uma análise mais profunda, o mercado passou a ver o indicador com bons olhos, pois os itens associados à reabertura econômica foram os principais expoentes do aumento na inflação, indicando que essa alta de preços era transitória, conforme já afirmava o banco central. Discursos dos diretores e do presidente do Fed, reforçando essa visão ao longo do mês, ajudaram a manter as expectativas dos mercados mais tranquilas no

período. Aqui, no Brasil, dois assuntos principais dominaram a atenção dos mercados no mês de junho. O primeiro foi a CPI da Pandemia, que contribuiu para uma volatilidade maior dos mercados no período. O segundo foi a crise hídrica que vem assolando o Brasil desde o final de 2020, e que entrou em uma fase mais crítica nos últimos meses. O Ministério de Minas e Energia passou a discutir possíveis soluções para evitar um racionamento de energia elétrica e prevenir o sistema contra apagões, sem chegar a uma decisão até o fim do mês. A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) decidiu elevar em 52% o valor da tarifa no regime de bandeira vermelha patamar 2 a partir de julho, para compensar o aumento de custos com o acionamento das termelétricas, o que aumentou as projeções de inflação para o ano atual. Por fim, preocupações com a inflação no Brasil continuaram a permear os mercados em junho. Dados preliminares demonstraram uma provável aceleração na inflação no período, com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) do mês com alta de 0,83%, devido à crise hídrica e ao aumento nos preços dos combustíveis. Em sua reunião ocorrida na metade de junho, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu aumentar a taxa Selic em 0,75 ponto percentual, passando-a para 4,25% ao ano, conforme antecipado pelos mercados. Em seu comunicado, o Copom sinalizou que aumentaria a taxa de juros de maneira mais drástica ainda neste ano, passando a indicar que deve fazer uma normalização da taxa Selic para patamar considerado neutro, em vez de apenas uma normalização parcial, como vinha comunicando anteriormente. Além disso, já adiantou que deverá haver outro aumento, de pelo menos 0,75 ponto percentual, na reunião que ocorrerá em agosto. Dessa forma, o Banco Central demonstrou estar mais preocupado com o nível de preços, o que fortaleceu as projeções de uma inflação mais alta neste ano, mas também fez com que aumentasse a confiança do mercado sobre o compromisso da autoridade monetária com o cumprimento da meta no médio prazo. A próxima reunião foi confirmada para 26 de julho de 2021 no mesmo horário, sem mais a tratar segue ata assinada pelos presentes, para aprovação do Conselho Fiscal.

Edivaldo Navarro Cachoeira – Presidente do Comitê de Investimentos – CGRPPS – 443



Juliane da Silva Magalhães – Membro do Comitê de Investimentos – CGRPPS – 4732

Lucas Scagliusi Miguel – Membro do Comitê de Investimentos – CGRPPS – 4733

